

Cara companheira Carol Figueiredo



BRUNO GUERREIRO

Só nós dois não tivemos coragem de sair do conforto para enfrentar a Europa

Eu sempre falo, especialmente para você, mas já era hora de pôr no papel as grandes qualidades que sua modesta descrição camuflou, impedindo os amantes do automobilismo de conhecerem o seu perfil.

Voltar este filme não é fácil. Participar da equipe oficial da Willys era um privilégio, pois fazíamos parte da elite dos pilotos daquela época. Nosso chefe Luiz Antônio Greco não queria nem saber, jogava um contra o outro para o desempenho melhorar e que se danasse o resto, afinal todos queriam o nosso lugar.

No início, éramos seis, mas nas tantas provas longas para guiar os carros da equipe precisava de mais seis pilotos. Era a única oportunidade que os outros tinham de participar da nossa turma e poder desfrutar dos privilégios e das mordomias que nos cercavam. Cada um de nós tinha o seu jeito e estilo, naquele clima de enorme disputa interna. Não era fácil o autocontrole da vaidade e do egoísmo. Pelo seu próprio temperamento você sempre foi o mais sereno da turma, e aquilo se refletia no seu estilo de pilotar, que hoje está na moda. Mas, para o nosso chefe, que dispunha de seis pilotos efetivos, o seu perfil interessava mais. Havia muitas provas longas, os carros precisavam chegar e, sempre acompanhado de uma serenidade incrível, você não se envolvia nem se afetava com aquela desconfortável batalha doméstica, psico-lógica e de disputa de tempo entre nós. E o Greco, nosso chefe, que de bobo não tinha nada, precisava de um cara que nem você, contribuindo para a hegemonia do time.

Nunca comentei com você, mas em um daqueles 21 dias em que praticamente moramos em Interlagos, durante o recorde mundial de resistência com o Gordini, numa daquelas madrugadas friorentas, enquanto você guiava, me sentei ao lado do Greco que, como de hábito, fumava um cigarro. Iniciamos um reservado papo ao pé do ouvido e ele me disse: "É um sossego o

Carol guiando. Não sei como ele consegue gastar menos pneus e menos gasolina que todos, pilotando um carro standard. Esse cara é um mão de veludo, eu tenho muita confiança nele e me sinto mais seguro quando é ele que está guiando nas etapas mais difíceis, com chuva e neblina".

Aí me deu um pequeno peso na consciência porque o carro estava amassado, sem para-brisa, devido a uma capotada que eu dei. E todos pagaram o pato tendo de guiar o tempo todo com um lenço amarrado protegendo o rosto.

Naqueles dias de treinos para valer, o Greco adorava me jogar contra o Wilsinho Fittipaldi, e o José Carlos Pace, o "Moco", contra o Chiquinho Lameirão. O Luiz Pereira Bueno, sempre moderado, ficava de lado, e você não estava nem aí, só que não se preocupando em fazer o melhor tempo, usando com perfeição a estabilidade direcional em retas e curvas, controlava de maneira magistral aquele arisco Renault de motor traseiro que gostava de andar de lado.

Carol, acredite: se naquela época os pneus fossem os atuais, que exigem a pilotagem perfeita nas pontas dos dedos sem permitir uma derrapagem ou uma travada de roda

na freada, com seu estilo acadêmico você seria imbatível. Foi um desperdício, pois você chegou na hora errada, cara. Mas valeu: a tradição dos Figueiredos está viva com o seu filho Nonô.

Os sonhos se materializaram, o Emerson, o Wilsinho e também o "Moco" foram para o mundial de Fórmula 1, depois o Luiz Pereira Bueno e o Chico Lameirão também foram para a Europa. Só nós dois não tivemos coragem e disposição para nos aventurarmos e nos afastarmos da segurança e do conforto do cotidiano, para enfrentar as dificuldades que eles enfrentaram. Certamente, pelo apego aos seus compromissos aqui no Brasil, envolvido na comercialização de equipamentos e veículos especiais da Dacon do seu dileto amigo Paulo Goulart, além da sua participação na Sulan, daquelas maravilhosas Blazers que desfilavam no Brasil. Enfim, meu amigo e companheiro, foi um privilégio compartilhar com você este primeiro ato da história do automóvel e do automobilismo brasileiro. Do amigo de sempre,

Bird Clemente

www.birdclemente.com.br



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

À esq., Carol. Acima, da esq. para a dir., Chico Lameirão, Luiz Pereira Bueno, Carol Figueiredo, Wilson Fittipaldi Jr., Luiz Greco, Bird Clemente e Rodolfo Olival Costa